



A PROBLEMÁTICA DO ABANDONO DE ANIMAIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL

Álvaro Marcos Pereira Lima¹

Ana Valéria Cibulski²

Andreina Marina Rebouças de Oliveira³

Linda Pietra Gomes Leite⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência obtida a partir de uma ação comunitária a respeito da relação entre o abandono de animais e seu impacto na saúde pública. Para isso, a ação contou com a participação e organização de extensionistas da Rede de Proteção Animal (RPA) do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) que aplicaram um questionário composto por perguntas e respostas que envolviam temáticas como a tipificação de crime do abandono de animais no Brasil, o conceito de zoonoses, a relação entre o abandono de animais e a prevalência de doenças infecciosas que acometem seres humanos e alternativas que poderiam ser adotadas para a redução dessa problemática. Os participantes possuíam um determinado tempo para responder os questionamentos e recebiam alguns brindes como recompensa pela participação. Além das perguntas e respostas, realizou-se a divulgação do Projeto de Extensão, bem como dos inúmeros animais resgatados que se encontram disponíveis para adoção responsável, o que permitiu a discussão a respeito de uma das possibilidades para redução da problemática do abandono. A ação apresentou ótimos resultados na medida em que permitiu a percepção de que boa parte dos participantes não possuía conhecimento a respeito da relação entre o abandono de animais e seu impacto na Saúde Pública e proporcionou um espaço para o debate e para sanar as dúvidas que existiam com relação às zoonoses, formas de transmissão, principais reservatórios e formas de prevenção.

1 Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará – UFC. alvarolima@uern.br

2 Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. anacibulski@alu.uern.br

3 Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. andreinareboucas@alu.uern.br

4 Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. linda20230022740@alu.uern.br





PALAVRAS-CHAVE: Abandono de animais; Saúde pública; Zoonoses.

ANIMAL ABANDONMENT AND ITS IMPACT ON PUBLIC HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT OF ANIMAL PROTECTION NETWORK

ABSTRACT

This article aims to describe the experience of a community activity related to the relationship between animal abandonment and its impact on public health. To that end, this initiative was supported by medical students involved in the Rede de Proteção Animal (Animal Protection Network) - RPA project at the Faculdade de Ciências da Saúde (Health Sciences Faculty) - FACS. In this project, participants were invited to engage in a structured questionnaire. The questionnaire included pertinent questions, such as the crime of animal abandonment in Brazil, the concept of zoonosis, and potential actions to solve this problem. Participants had a set time to respond to these questions, and in return for their participation, they received incentives or gifts. In addition to the questions and answers, the students also allocated time to disseminate information about the RPA project, along with details regarding the animals available for adoption, which provided a space to discuss about one of the possibilities to solve this issue (animal abandonment). The activity showed great results. Also, it was evident to the students that many of the participants were unaware about the relationship between animal abandonment and its implications for public health. Furthermore, the initiative provided an opportunity for discussion and for clearing participants' doubts about zoonosis, means of transmission, reservoirs, and preventive measures of zoonotic diseases.

KEYWORDS: Animal abandonment; Public health; Zoonosis.

1 INTRODUÇÃO

Os maus-tratos aos animais estão dentre as várias grandes barreiras mundiais para garantir o bem-estar geral e combater ameaças à saúde e aos ecossistemas dentro dos preceitos da saúde única. No One Health High-Level Expert Panel (OHHLEP), ocorrido com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de outras organizações internacionais, o termo Saúde Única foi definido como uma abordagem integrada e unificada da saúde que objetiva o equilíbrio sustentável entre pessoas, animais e ecossistemas, considerando que o bem estar e saúde destes três setores estão intimamente ligados e dependem da atuação conjunta de diversos setores e comunidades (Ohhlep, 2021). Assim, o combate aos maus-tratos aos animais, que tem como uma de suas faces o abandono, é uma das medidas fundamentais para





promover melhorias na saúde pública mundial.

Nesse sentido, diversos países dispõem de leis com objetivo de coibir situações de abuso contra os animais. No Brasil, a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, relata as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, o que inclui o crime de maus-tratos. Além disso, a lei nº 14.064 (Brasil, 2020) alterou a lei anterior e garantiu o aumento das penas para este crime quando se tratar de cão ou gato.

Apesar da existência de sanções legais, o abandono de animais segue sendo um grande problema no Brasil. Segundo a OMS, estima-se que existam no país cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados (Jornal da USP, 2021). Ainda, ressalta-se que há 1 cão para cada 5 habitantes nos centros urbanos, dentre os quais 10% encontram-se em situação de risco nas ruas. Em virtude disso, há um prejuízo direto à população e, ademais, ao poder público, visto que este contexto provoca desordem urbana, danos ao meio ambiente e ameaça à saúde coletiva (Silva et al), o que levará a maiores gastos dos governos municipais e estaduais com medidas de contingenciamento.

Ademais, a enorme quantidade de animais abandonados é preocupante, principalmente no que tange à propagação de zoonoses. Zoonoses, segundo a OMS (2020), são quaisquer doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e humanos, dentre as quais podemos citar a leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose, além de outras doenças infectocontagiosas e parasitárias. Nesse sentido, a falta de informação relacionada às zoonoses é um fator preocupante que prejudica ações preventivas e pode elevar o índice de contágio dentre a população, principalmente aquela em situação de alta vulnerabilidade social (Silva, 2021).

Por outro lado, a presença de animais em locais públicos sem supervisão, restrição ou cuidados veterinários também tem impactos sociais, ecológicos e econômicos, como o medo e o desconforto com o comportamento animal, comportamento predatório a espécies silvestres, contaminação de recursos naturais, custos elevados para os serviços públicos para estratégias de controle populacional, dentre outros (Alves, 2013).

Para além disso, uma outra consequência do abandono é o próprio sofrimento do animal: sofrimento físico por estarem expostos a situações de perigo, intempéries, doenças e violência; e sofrimento emocional por serem seres sencientes capazes de sentir tristeza, medo, estresse e ansiedade (Bonin, Makiolki e Hulse, 2022). Em situações de abandono nas ruas, os animais vivem, em média, dois anos, e não há desculpas para abandonar qualquer animal (Follain, 2015 *apud* Scheffer, 2020). Nesse sentido, animais domésticos, que foram domesticados e destituídos de seus instintos selvagens que garantiam sua sobrevivência, merecem e precisam do respeito, carinho, afeto e cuidado por parte dos seres humanos, a fim de que tenham dignidade e





qualidade de vida (Mourão, 2022).

Contudo, esta não é uma realidade reconhecida por parte da população, que muitas vezes enxerga o animal como um objeto facilmente descartável, culminando nos altos índices de abandono animal. Assim,

[..] entre tantas alternativas apresentadas, a conscientização ainda é a melhor forma de se evitar o abandono de animais. O indivíduo que tiver sua sensibilidade despertada para o valor da vida será um multiplicador em sua família e comunidade, e não aceitará que se perpetue qualquer tipo de violência (Scheffer, 2020, n.p.).

Dessa maneira, no contexto descrito, destaca-se principalmente o papel dos educadores na promoção da saúde única e do combate ao abandono de animais, através da sensibilização da população sobre a gravidade desse problema por meio de ações educativas. (Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021).

No que tange à formação profissional e importância de práticas de educação popular, o desenvolvimento de tais ações contribui para formar profissionais comprometidos com as questões sociais e favorece a adoção de “posturas acolhedoras e de construção da autonomia das pessoas” (Ministério da Saúde, 2007).

Além disso, nas ações de educação em saúde, busca-se uma maior participação popular (Silva, 2021) que permita tornar a população protagonista na construção do conhecimento e no combate ao abandono de animais. Nesse sentido, ao dialogar dentro dessas atividades de educação em saúde, situações antes vividas como naturais podem ser analisadas sob um novo olhar que estimule a liberação de pensamentos e de atitudes em prol da mudança social (Ministério da Saúde, 2007).

Nessa perspectiva, é essencial adotar estratégias e meios de comunicação adequados ao contexto social, histórico e cultural da população-alvo. Assim, as informações científicas podem ser repassadas de maneira compreensível àquela população específica, com potencial para transformar cada pessoa em um multiplicador capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos com os parentes, amigos, vizinhos e colegas (Ministério da Saúde, 2016).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência obtida a partir de uma ação realizada no evento Viva UERN Rio Branco em que os discentes extensionistas puderam proporcionar um momento de discussão comunitária a respeito da temática do abandono animal e seus impactos na Saúde Pública, bem como fomentar maiores reflexões acerca dessa problemática bastante comum. Conforme isso, a ação foi realizada durante um evento de amplo interesse social e contou com a organização dos discentes

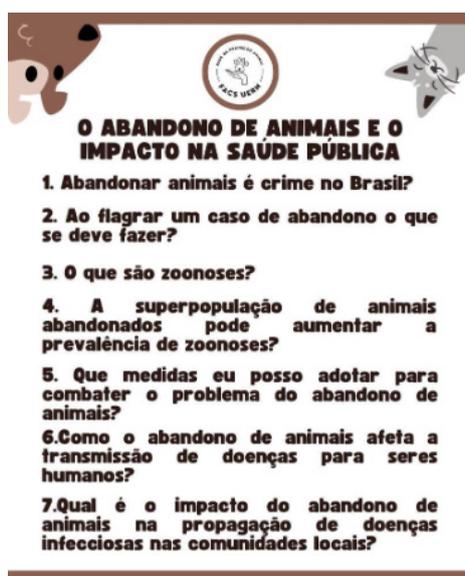




extensionistas do projeto de extensão intitulado Rede de Proteção Animal (RPA) que é vinculado ao curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A metodologia utilizada se deu por intermédio da confecção de panfletos informativos no formato de perguntas e respostas, como exemplificado nas figuras 1 e figura 2, que continham informações relevantes para a temática e que buscavam proporcionar uma discussão com a finalidade de debater problemáticas de amplo interesse na Saúde Pública como um todo. De modo mais detalhado, as seguintes perguntas foram feitas: O abandono de animais é crime no Brasil? Ao flagrar um caso de abandono, o que se deve fazer? O que são zoonoses? A superpopulação de animais abandonados pode aumentar a prevalência de zoonoses? Quais medidas devem ser adotadas para combater o problema do abandono de animais? E como o abandono de animais afeta a transmissão de doenças para os seres humanos?

Figura 1 - Perguntas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.





Figura 2 - Respostas

RESPOSTAS



1. Sim, abandonar animais é considerado crime no Brasil. De acordo com a Lei Federal n° 9.608/1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, o abandono de animais é considerado um crime ambiental, sujeito a penalidades.
2. Entrar em contato imediatamente com o órgão responsável pela proteção animal em sua região, como o departamento de controle de animais ou a polícia.
3. Zoonoses são doenças infecciosas transmissíveis de animais para seres humanos.
4. Sim. Quanto mais animais estiverem abandonados nas ruas, maior será a incidência de zoonoses como raiva, leishmaniose visceral, toxoplasmose e doença de Lyme.
5. Em primeiro lugar, é preciso estar vigilante a casos de abandono ao seu redor e tomar as medidas adequadas se eles ocorrerem. Além disso, você pode ajudar a divulgar, realizar doações e se tornar voluntário em ONGs que protegem animais.
6. Pode ter várias consequências na transmissão de doenças para seres humanos, principalmente porque muitos animais abandonados vivem em condições precárias, sem cuidados adequados e acesso a vacinas.
7. Aumento de doenças zoonóticas, proliferação de vetores de doenças, contaminação ambiental, risco para outros animais de estimação, pressão sobre serviços de saúde e controle de doenças e impacto econômico.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

A aplicação do questionário foi realizada de maneira bastante descontraída e, ao final das respostas, cada participante recebeu um pequeno brinde pela sua participação. O momento foi proveitoso, ainda, para divulgação da Rede de Proteção Animal, bem como dos animais que se encontram disponíveis para adoção responsável, o que tornou o momento ainda mais interessante na medida em que se discutiu o abandono de animais e alternativas para seu controle, sendo uma delas a prática da adoção responsável.

Após a abordagem das perguntas e respostas, os participantes puderam sanar suas principais dúvidas com relação às formas de transmissão das principais zoonoses, os animais considerados vetores e reservatórios e as formas de prevenção, o que tornou o momento ainda mais rico do ponto de vista do debate científico direcionado à comunidade.

Quanto aos resultados obtidos da ação, depreende-se ampla participação comunitária, tendo em vista se tratar de uma temática escolhida de maneira estratégica e compatível com o porte do evento, como também muitas dúvidas por parte da comunidade a respeito de alternativas para o controle do abandono de animais, uma vez que é um problema cada vez mais comum e de pouco interesse do Poder Público.

Além disso, vários participantes demonstraram não conhecer a relação entre o problema do abandono de animais e a Saúde Pública, especialmente a saúde humana, tendo em vista que o abandono propicia um cenário em que as doenças infecciosas que possuem os animais como principal reservatório ganham destaque.





A ação apresentou, portanto, ótima repercussão comunitária com aprendizados perceptíveis, comprovando, com isso, sua contribuição para o eixo do ensino e da extensão. Quanto à pesquisa, a ação contribui de forma ativa no sentido de proporcionar a possibilidade de pesquisa científica no que diz respeito ao conhecimento popular acerca das zoonoses, formas de transmissão, formas de controle e entre outros, visto que foi possível perceber uma lacuna no que diz respeito ao conhecimento social a respeito da relação entre o abandono de animais e as zoonoses. Com base nisso, deve-se enfatizar a importância de ações que envolvam o debate a respeito da Saúde Pública como um todo, trazendo uma ótica cada vez mais ecológica de interação ambiental entre todos os seres vivos e de impacto social gerado com base nas ações humanas.

3 CONCLUSÃO

Portanto, a partir da discussão proposta neste trabalho, é notório o protagonismo exercido pelos discentes partícipes do projeto RPA, haja vista a realização ter sido desempenhada majoritariamente por conduta dos estudantes da FACS, assim como a sua relevância para a comunidade, a qual pode conhecer não apenas o projeto e suas iniciativas, mas também aspectos relacionados aos impactos do abandono animal na saúde coletiva, mediante o estímulo crítico proposto na dinâmica coordenada. Em virtude disso, nota-se a relevância da manutenção e do estímulo a ações voltadas à comunidade conduzidas pelo corpo universitário, sendo, desta forma, benéfico para a extensão da faculdade e para a autonomia na formação discente.

Por essa perspectiva, a prática executada pela RPA serve como exemplo para a comunidade acadêmica, sobretudo nas suas características integrativas com a sociedade e no desenvolvimento positivo dos educandos, bem como enfatiza inúmeras lacunas no que se refere ao conhecimento popular acerca de temáticas importantes do ponto de vista da Saúde Pública em que se insere o contexto do abandono de animais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Julia Silva e. [et al]. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013 . Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>. Acesso em 29 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm. Acesso em 29 set. 2023.





BRASIL. **Lei nº 14.064**, de 29 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm#view. Acesso em 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 40**: Dia Mundial da Saúde Única – 3 de novembro. Brasília, v. 52, n. 40, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_40.pdf/. Acesso em 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília**, 1 ed.: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses**: normas técnicas e operacionais. Brasília, 1 ed.: Ministério da Saúde, 121 p., 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em 29 set. 2023.

CEZAR BONIN, J.; JESSIE MAKIOLKI, S.; HÜLSE, L. O problema do abandono de animais domésticos e a importância da educação cidadã em uma escola de Educação Básica de Timbó Grande, Santa Catarina. **Devir Educação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 251–271, 2020. DOI: 10.30905/ded.v4i2.318. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/318>. Acesso em: 30 set. 2023.

DUARTE, Carla dos Santos [et al]. Abandono de animais no Brasil: Consequências geradas à Sociedade. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, n. esp., p. 56–59, 2021. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615). Acesso em: 29 set. 2023.

LEMOS, Simone. Cresce o número de adoções e de abandono de animais na pandemia. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-o-numero-de-adocoes-e-de-abandono-de-animais-na-pandemia/>. Acesso em 29 set. 2023.

MOURÃO, I. G. Abandono de cães e gatos: Um panorama da situação de animais nas ruas e ações de enfrentamento por instituições filantrópicas no Gama, cidade do Distrito Federal (DF) – BRASIL. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 4, p. e14905, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/14905>. Acesso em: 29





set. 2023

SILVA, Anita de Souza [et al]. Abandono de animais: um problema de saúde pública em região do Nordeste, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p.25666-25680, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26291/20848>. Acesso em 29 set. 2023.

SCHEFFER, Gisele Kronhardt. Abandono de animais: um estudo criminológico no estado do Rio Grande do Sul. **JUSTIÇA & SOCIEDADE**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/direito/article/view/1043/911>. Acesso em 29 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **One Health Highlevel Expert Panel Annual Report** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica/publicacoes/one-health-high-level-expert-panel-2021/view>. Acesso em 29 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Zoonoses**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em 29 set. 2023.

